

CRITÉRIOS DE ANÁLISE DA ENTREVISTA LÚDICA DIAGNÓSTICA UTILIZADOS POR PSICÓLOGOS DE ORIENTAÇÃO PSICANALÍTICA: ESTUDOS PRELIMINARES (PÔSTER)

Autores: Jefferson Silva Krug, Natália Debarba, Kamêni Rolim Iung, Camila Roberta Lahm Vieira, Thainá da Rocha Silva, Denise Ruschel Bandeira (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul e FACCAT – Faculdades Integradas de Taquara)

Apresentador: Jefferson Silva Krug (email: jeffsilkrug@yahoo.com.br; fax: (51)3541-6626; Fone: (51)3541-6600)

Resumo: Tendo sua base teórica e técnica fundada nos estudos de Sigmund Freud, Hermine Hug-Hellmuth, Anna Freud e Melanie Klein, a entrevista lúdica pode ser utilizada como técnica de coleta de informações para o psicodiagnóstico, assim como um meio de comunicação durante o acompanhamento terapêutico. Ainda que autores afirmem que tudo que vier a acontecer na hora do jogo seja significativo, podem ser encontrados na literatura psicodinâmica estudos que buscam oferecer critérios para a sistematização do processo analítico da entrevista lúdica. Sabe-se que profissionais experientes, que geralmente chegam a conclusões semelhantes frente a um mesmo material clínico, mostram certa dificuldade para transmitir aos estudantes seus conhecimentos sobre a forma de analisar a comunicação da criança. Por isso, é comum detectarmos a presença de muitas dúvidas no entendimento do material do jogo em psicoterapeutas que se iniciam nesta prática. O presente estudo tem por objetivo apresentar os principais critérios de análise da entrevista lúdica psicodinâmica descritos por autores que versam sobre a avaliação psicológica de crianças. Fez-se uma revisão de literatura através das principais bases de dados científicas como BVS, Teses/Capes, Scielo, Pepsic, Lilacs, Medline e PsycINFO, além de outras fontes bibliográficas que citassem critérios de análise da entrevista lúdica, utilizando como palavras-chave entrevista lúdica, entrevista com crianças, ludodiagnóstico, hora do jogo diagnóstica, avaliação infantil, entre outras. Como resultados observou-se que há uma grande diversidade de critérios utilizados pelos autores pesquisados. São citados pela literatura critérios como os padrões de relação objetal contidos nos enredos das brincadeiras e na relação transferencial, as fantasias de análise, de cura e de doença, assim como os mecanismos de defesa. Outros autores sugerem analisar o número total de unidades de jogo, o ritmo das seqüências, a intensidade da ansiedade, a perseverança no jogo, o momento de aparecimento do “clímax” da sessão, o uso de elementos figurativos e não-figurativos, a quantidade de material empregada, entre outros. Segundo a literatura, devemos considerar o tipo de jogo, as atitudes da criança, os sentimentos associados ao trauma, os tipos de pensamento, a imagem de si mesmo e de seu entorno e a relação com o terapeuta, entre outros. Outros pensadores recomendam atenção, por exemplo, para a escolha do brinquedo e da brincadeira, as modalidades de brincadeiras, a motricidade, a capacidade simbólica, a tolerância à frustração e a adequação à realidade. Também é ressaltado que o entrevistador deva observar indicadores como o início das atividades, energia gasta, ações manipulativas, ritmo do jogo, movimentos corporais, verbalizações, integração do jogo, produtos do jogo, apropriação do jogo à idade e atitudes frente aos adultos expressas no jogo. Outros estudos apontam a necessidade de se dar atenção especial para as manifestações de desejos dos infantes, suas formas de organização do jogo, além do tipo de ansiedade, modalidades defensivas, natureza das interações, sentimentos manifestos e identificações processadas. Portanto, existem diferentes modelos de análise da entrevista lúdica diagnóstica. Os resultados encontrados são valiosos no sentido de servirem como orientadores para a prática docente na área da avaliação psicológica e da psicoterapia.